



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano XI - Nº 106 - Junho- 2015

A Candeia sob o Alqueire

Ninguém acende uma candeia para pô-la debaixo do alqueire; põe-na, ao contrário, sobre o candeiro, a fim de que ilumine a todos os que estão na casa.

(S. MATEUS, cap. V, v.15.)

É de causar admiração diga Jesus que a luz não deve ser colocada debaixo do alqueire, quando ele próprio constantemente oculta o sentido de suas palavras sob o véu da alegoria, que nem todos podem compreender. Ele se explica, dizendo a seus apóstolos: "Falo-lhes por parábolas, porque não estão em condições de compreender certas coisas. Eles vêm, olham, ouvem, mas não entendem. Fora, pois, inútil tudo dizer-lhes, por enquanto. Digo, porém, a vós, porque dado vos foi compreender estes mistérios." Procedia, portanto, com o povo, como se faz com crianças cujas ideias ainda se não desenvolveram. Desse modo, indica o verdadeiro sentido da sentença: "Não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, mas sobre o candeiro, a fim de que todos os que



entrem a possam ver." Tal sentença não significa que se deva revelar inconsideradamente todas as coisas. Todo ensinamento deve ser proporcionado à inteligência daquele a quem se queira instruir, porquanto há pessoas a quem uma luz por demais viva deslumbraria, sem as esclarecer.

Dá-se com os homens, em geral,

o que se dá em particular com os indivíduos. As gerações têm sua infância, sua juventude e sua maturidade. Cada coisa tem de vir na época própria; a semente lançada à terra, fora da estação, não germina. Mas, o que a prudência manda calar, momentaneamente, cedo ou tarde será descoberto, porque, chegados a certo grau de desenvolvimento, os

homens procuram por si mesmos a luz viva; pesa-lhes a obscuridade. Tendo-lhes Deus outorgado a inteligência para compreenderem e se guiarem por entre as coisas da Terra e do céu, eles tratam de raciocinar sobre sua fé. É então que não se deve pôr a candeia debaixo do alqueire, visto que, *sem a luz da razão, desfalece a fé.*

Se, pois, em sua previdente sabedoria, a Providência só gradualmente revela as verdades, é claro que as desvenda à proporção que a Humanidade se vai mostrando amadurecida para as receber. Ela as mantém de reserva e não sob o alqueire. Os homens, porém, que entram a possuí-las, quase sempre as ocultam do vulgo com o intento

de o dominarem. São esses os que, verdadeiramente, colocam a luz debaixo do alqueire. É por isso que todas as religiões têm tido seus mistérios, cujo exame proíbem. Mas, ao passo que essas religiões iam ficando para trás, a Ciência e a inteligência avançaram e romperam o véu misterioso. Havendo-se tornado adulto, o vulgo entendeu de penetrar o fundo das coisas e eliminou de sua fé o que era contrário à observação.

Não podem existir mistérios absolutos e Jesus está com a razão quando diz que nada há secreto que não venha a ser conhecido. Tudo o que se acha oculto será descoberto um dia e o que o homem ainda não pode compreender lhe será sucessivamente desvendado, em mundos mais adiantados, quando se houver purificado. Aqui na Terra, ele ainda se encontra em pleno nevoeiro.

*O Evangelho Segundo Espiritismo.
Cap. XXIV*

7ª MENSAGEM

Muito sabe quem conhece a própria ignorância. – Confúcio

O estudo é necessário, mas o amor é imprescindível.

Devemos ensinar, acima de tudo, o amor.

Intelecto sem sentimento é potência sem direção, sem comando.

No ensino do amor não há teoria; a prática demonstrada é a única lição.

Se queres ensinar o amor, ama.

Se queres ensinar o perdão, perdoa.

Se queres ensinar a bondade, sê bom.

Se queres ensinar a sabedoria, sê sábio e saibas que a sabedoria não se ensina, se constrói.

O homem mais sábio da antiguidade sabia que nada sabia.

Então, se queres ser sábio, saibas que a sabedoria se inicia com a humildade e o discernimento.

Sejamos sábios e amemo-nos uns aos outros, pois só o amor é capaz de nos dar a sabedoria de que há muito carecemos.



*Ricardo Honório
A Vida Sempre Ensina, 2ª edição, p. 94*

ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA DO OBSIDIADO

Não somente o obsidiado deve ser conscientizado da sua participação na terapêutica desobsessiva, mas também os seus familiares precisam ser alertados quanto à sua própria participação no processo.

O problema do obsesso não é isolado, não é só dele. O seu grupo familiar tem vínculos profundos que os entrelaçam. Por isto, sempre que possível a família deve receber orientações que esclareçam quanto à sua conduta e participação no tratamento do obsidiado. Este, comumente, sofre restrições no círculo familiar, pois

é raro que os parentes entendam e tenham ciência dos problemas que o afligem.

Grande número de obsidiados procede de famílias que não aceitam o Espiritismo e muito menos a ideia de que o mal seja provocado por Espíritos. Tal incompreensão é um problema a mais que o enfermo enfrenta e contra o qual também tem que lutar.

Entretanto, quando existe amor realmente, um ou outro familiar se dispõe a aceitar a situação, buscando compreender e até ajudar, demonstrando com essa atitude que ama sem preconceitos e impo-

sições.

Tal aceitação favorece o paciente e, obviamente, a aplicação da terapêutica desobsessiva.

Ao contrário, se houver resistência por parte dos parentes e até rejeição, o caso complica-se e o obsidiado sofre duplamente. São provações amaríssimas que evidentemente fazem parte do seu carma, já que nada ocorre injustamente. [...].

*Suely Caldas Schubert
Obsessão e Desobsessão, p. 75*



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XI - nº 106- Junho/2015
Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no
Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo,
Esplanada dos Ministérios - Bloco M
Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br
email: grupopeixotinho@gmail.com.